



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

PET
infoinclusão
Programa de Educação Tutorial PET MEC

Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-reitora

Florisbela de Arruda Camara e
Siqueira Campos

Pró-reitor para Assuntos Acadêmicos

Paulo Savio Angeiras de Goes

Pró-reitora de Extensão e Cultura

Maria Christina de Medeiros Nunes

Pró-reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

Pró-reitora para Assuntos Estudantis

Ana Maria Santos Cabral

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste

Manoel Guedes Alcoforado Neto

Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Infoinclusão

Anna Rita Sartore

Cotutor do Programa de Educação Tutorial - PET Infoinclusão

Janssen Felipe da Silva

Editores Responsáveis da Revista

Anna Rita Sartore
Everaldo Fernandes da Silva
Janssen Felipe da Silva
Saulo Ferreira Feitosa

Projeto Gráfico

Erivaldo Pereira Alves Júnior
Lais Alves Florêncio

Tradução

Emanuelle de Souza Barbosa
Lais Alves Florêncio

Comissão Editorial

Aline Renata dos Santos
Emanuelle de Souza Barbosa
Gabrielly Neves Amador
Hebertt Lucas Arruda Fonseca
Jefferson Leandro Barbosa
Joao Antonio de Lima Santos
Maria Claudiane Silva de Carvalho
Maria Vitória Gois Mayrinck
Mateus Henrique da Silva
Vivian Evelyn de Oliveira Vieira
Thayná Tiemi Sato

Design Gráfico

Bruna Rafaely Nogueira Vieira
Erivaldo Pereira Alves Junior
Everton Gabriel de Almeida Santos
Iasmin Silva Tabosa
Lais Alves Florêncio
Matheus Aldrin Frazão e Silva
Ruy Raphael Batista Da Silva
Thays Freitas de Souza

Capa

Ruy Raphael Batista Da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Adrián Scribano (CIECS-ARG)
Ana Maria Pereira Aires (UFRN)
Alexandre Viana Araújo (UFPE)
Ângela Maria Monteiro da Motta (UFPE)
Anna Rita Sartore (UFPE)
Carla Patrícia A. L. Guaraná (UFPE)
Cinthya Lúcia M. T. S. de Melo (UFPE)
Conceição G. N. L. de Salles (UFPE)
Claudemir Belintane (USP)
Débora Maria do Nascimento (UERN)
Edilson Fernandes de Souza (UFPE)
Edna Cristina do Prado (UFAL)
Edmerson dos Santos Reis (UNEB)
Ernesto A. Valdés Rodriguez (UFPE)
Everaldo Fernandes da Silva (UFPE)
Faustino Teatino C. Neto (UFCEG)
Iranete Maria da Silva Lima (UFPE)
Janssen Felipe da Silva (UFPE)
Jaqueline Barbosa da Silva (UFPE)
José Batista Neto (UFPE)
Lucinalva A. A. de Almeida (UFPE)
Marcelo Henrique G. de Miranda (UFPE)
Marcia Ângela da Silva Aguiar (UFPE)
Márcia Gurgel Ribeiro (UFRN)
Márcia Maria de Oliveira Melo (UFPE)
Maria de Fátima Garcia (UFRN)
Maria Eliete Santiago (UFPE)
Maria do Socorro Silva (UFCEG)
Maria Joselma do N. Franco (UFPE)
Maria V. F. Garcia (FCS UDeLAR-URU)
Maria Teresa L. Y. de S. Dantas (UFPE)
Milton Vidal Rojas (UAHC-CHI)
Nadège Mézié (UPD- -FR)
Paulo H. N. M. Albuquerque (UFPE)
Paulo Henrique Ribeiro Peixoto (UFPE)
Rita de Cassia Cavalcanti Porto (UFPB)
Roberto Araújo Sá (UFPE)
Sandro Guimarães de Salles (UFPE)
Saulo Ferreira Feitosa (UFPE)
Tatiane Rodrigues Cosentino (UFSCar)
Willi Soto Acosta (UNA- CRC)

APRESENTAÇÃO

A quinta edição da revista de Interritórios trata da interface entre Educação e Direitos Humanos como um lugar-ação no qual nossas garantias legais, de princípios e de dignidade sejam discutidas com vistas a promover uma reflexão sobre o seu usufruto e exercício efetivos.

Os artigos, o ensaio e a entrevista trazidos ao leitor, versam sobre diferentes categorias e esferas dos direitos humanos que demandam ser, constantemente, certificados por todos nós. O limite humano e aqueles desse suporte, evidentemente, impedem que se esgote qualquer dos aspectos abordados, mas nos convida a fazê-los ecoar, alto, no nosso cotidiano.

Magalhães, em seu artigo *Educação e Direitos Humanos: A Experiência Pedagógica na Formação Docente* reitera que a formação de professores e, posteriormente, a educação, se configuram como espaços de uma ação essencial que pode possibilitar o acesso real a todos os direitos articulando isso à prática formadora, nos moldes de oficinas pedagógicas, segundo as exigências do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH-3) e a Declaração Universal de Direitos Humanos.

Rodrigues e Lima, no artigo *A história da pessoa com deficiência e da educação especial em tempos de inclusão*, realizam uma breve exposição acerca da história das pessoas/ estudantes com deficiência, para entender os “reflexos” no campo educacional, assim como, para levantar a importância trazida através da garantia de Direitos tangentes a essa população, até então, antes esquecida.

Barros e Nascimento em *Espaços prisionais: Da corrupção dos costumes*

aos desafios da promoção dos direitos humanos na atualidade, nos convidam a pensar nas relações políticas e sociais no Brasil enquanto fortemente marcadas por uma ordem coronelista e clientelista. As relações entre o público e o privado, bem como a obediência às regras institucionais, são constantemente desvirtuadas do seu sentido original. As prisões brasileiras enquanto espaços marcados por essa mesma lógica da sociedade, termina por ter características singulares no que diz respeito as relações entre os aprisionados, gerando códigos de conduta específicos.

Tratando do espaço, âmbito e escopo, a partir do quais, os direitos humanos deveriam ser estudados, tratados e debatidos, as autoras Palmeira, Prado e Cordeiro em *O futuro dos cursos de direitos: entre a incerteza e a perplexidade* discutem a estrutura e organização dos cursos jurídicos sobre o prisma das diretrizes curriculares para o curso de Direito, inseridas na Resolução CNE/CES nº 9/2004, partindo de um estudo histórico sobre o nascimento e formação dos cursos jurídicos no Brasil para, compartilhar com o leitor, a compreensão a respeito da evolução do currículo jurídico ao longo dos anos, bem como sobre as diretrizes vigentes para o ensino jurídico suas ideias centrais e seus objetivos.

Santiago e Röhr, no texto *Alteridade, diálogo e direitos humanos: Desafios formativos no cenário atual e a perspectiva do interhumano em Martin Buber* defendem que a experiência formativa envolve um amplo leque de questões que tornam o filosofar sobre a educação um grande desafio, especialmente considerando o atual cenário das sociedades contemporâneas. É tarefa de uma filosofia da educação o exercício do pensar sobre essa

APRESENTAÇÃO

realidade, que se encontra marcada pela negação de princípios fundamentais à humanização.

No Artigo intitulado *A educação de pessoas privadas de liberdade numa perspectiva inclusiva e ressocializadora: limites e contradições*, Duarte e Pereira tecem reflexões teóricas sobre a educação no contexto de privação de liberdade, dando visibilidade para uma temática a ser enfrentada pelos educadores na academia. A educação das pessoas em situação de privação da liberdade enfrenta inúmeros desafios quer no âmbito político, quer no âmbito pedagógico, no qual verificam-se contradições voltadas para o conflito existente sobre a finalidade da educação do apenado.

Rocha e Jordão, em *Autoritarismo judiciário e precariedade de defesa das camadas populares no Brasil: uma herança perversa*, tratam da dificuldade de acesso aos mecanismos de justiça e precariedade de defesa das camadas populares no Brasil frente a uma postura autoritária por parte das esferas de decisão personificadas pelo Poder Judiciário. Também nos lembra que temos uma constituição democrática que garante direitos difusos, e coletivos, mas que na prática, os direitos inerentes aos mecanismos processuais do uso do contraditório e da ampla defesa os direitos que não se concretizam plenamente.

Nogueira e Miranda, em *A (re)produção das masculinidades hegemônicas: homens, famílias populares e violações dos direitos humanos* discutem o lugar que ocupa o homem/esposo em famílias de camadas populares, especialmente em situações em que esse homem está desprovido de seu papel tradicional de

provedor econômico e é sustentado por sua esposa, buscando entender os aspectos relacionados às masculinidades, família e seus desdobramentos em relação aos direitos humanos.

No ensaio *A história da pesquisa no curso de pedagogia: Índícios, Proposições e Exigências Legais*, Pereira e Fátima, discutem, a partir de um recorte histórico, o elemento pesquisa nos cursos de Pedagogia, desde a sua gênese, em 1939, até a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, em 2006.

Finalizamos essa edição com a entrevista concedida à revista *Interritórios* pela professora Sheila Oliveira Lima discorrendo sobre a competência leitora do brasileiro e o direito de ser formado um bom leitor. Lima tratou da escola, da formação de professores e da literatura, lembra-nos que é segundo suas palavras “*nas relações parentais que se instauram [...] os primeiros contatos com uma linguagem lúdica e poética. As brincadeiras de berço e colo, rimadas e plenas de elementos linguísticos que criam efeitos afetivos*”.

Desejamos que esses textos, para além de sua contribuição intrínseca, produzam no leitor, como lembra nossa entrevistada, sobretudo, *efeitos afetivos*.

Anna Rita Sartore